**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

**EIXO TEMÁTICO 06 (FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E CULTURAS)**

**INTEGRAÇÃO REGIONAL FRONTEIRIÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPETITIVIDADE NO TURISMO**

Ana Solange Biesek\*

Sonia Mar dos Santos Migliorini\*\*

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Orgão Financiador: CAPES

E-mail: ana.biesek@bol.com.br

**Eixo 6: Fronteras, Territorios y Cultura / Fronteiras, Territórios e Cultura**

 **Lineas de Trabajo: Frontera e interculturalidad/Fronteira e interculturalidade**

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica das instâncias de governança no município de Foz do Iguaçu e suas influências no processo de desenvolvimento regional, alicerçados aos atrativos turísticos da Tríplice Fronteira. Constitui-se em um território privilegiado em termos de oportunidades para exploração do turismo, em função dos recursos, atrativos e infraestruturas que possuem, bem como sua localização, estratégica no Mercosul, fortalecida pelo envolvimento de vários atores sociais.Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa foi levantamento, leitura e análise de obras que tratam dos conceitos de desenvolvimento territorial; pesquisa documental e empírica nos setores responsáveis pelas políticas públicas e setoriais do turismo. Como resultado, observou-se que o processo de planejamento e gestão contempla uma visão pautada na integração e nos preceitos do desenvolvimento regional transfronteiriço, tendo em vista que o turismo deve ser considerado como uma importante estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural do espaço transfronteiriço do Brasil, Paraguai e Argentina.

**Perfil das Autoras:**

**\*** Possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2013); Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (2004); MBA em Gerenciamento de Projetos FGV (2014). É Coordenadora do Curso de Graduação, Pós Graduação e Pesquisa em Administração da UNIFOZ. Atualmente, realiza estágio de Pós-doutorado pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

**\*\*** Possui Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná - UNIOESTE (2015); Doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012). Realizou Doutorado Sanduíche/Estágio de Doutorado pela Universidade de Paris IV - Sorbonne, (2011). Atualmente, realiza estágio de Pós-doutorado pela UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon.

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo focaliza os aspectos referentes à formação dos processos de gestão e governança, e contribui com o debate sobre a efetivação das políticas públicas em Foz do Iguaçu, sobretudo às ligadas ao turismo, abarcando A região tranfronteiriça, que limita Foz do Iguaçu com *Ciudad del Leste,* no Paraguai e *Puerto Iguazú*, na Argentina.

Algumas cidades se reorganizam economicamente em função do desenvolvimento turístico, buscando prover o município de infraestrutura adequada, melhoria dos produtos e serviços ofertados, bem como o fomento da utilização de espaços de ócio e lazer voltados para a expansão da atividade turística, de forma a atrair e atender um público interessado no consumo turístico, é o que vem acontecido com o destino Foz do Iguaçu e região fronteiriça.

O município de Foz do Iguaçu, localizado no estado do Paraná, com uma população total de 255.718 habitantes, segundo dados do IBGE (2010), é destaque no cenário nacional do turismo, tendo esse setor como principal atividade econômica, consolidando a região com uma atividade crescente e promissora, com grande capacidade de geração de negócios e de atração de investimentos, além de ser geradora de empregos diretos e indiretos.

A cidade abriga o Parque Nacional do Iguaçu, tombado pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade e onde está localizada as famosas Cataratas do Iguaçu, um dos maiores atrativos turísticos do Brasil, sendo eleita em 2011 como uma das “Sete Maravilhas Naturais do Mundo Moderno” pela New7Wonders; o município possui também em seu território a maior usina hidrelétrica em geração de energia do mundo, a Itaipu Binacional na divisa com o Paraguai. A realização dos grandes eventos no Brasil, em especial a Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016, trará visibilidade ao país e confirmará Foz do Iguaçu como um destino de destaque no cenário internacional de eventos nos diversos segmentos. Vale a pena ressaltar que o Ministério do Turismo edita anualmente o Índice de Competitividade do Turismo, estudo que analisa as principais fortalezas e fraquezas dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, onde Foz do Iguaçu está incluída.

O estudo das políticas públicas direcionadas à atividade turística é um assunto de grande interesse da academia, tendo em vista a constante preocupação da atuação dos órgãos competentes, tanto da iniciativa pública como da iniciativa privada em propiciar gestão com melhorias na infraestrutura e serviços, que resulta na melhora da qualidade de vida da comunidade local.

Através da regionalização do turismo há um maior envolvimento e participação da comunidade local, através da representação de diferentes atores sociais na gestão da cadeia produtiva do turismo, visando a descentralização das ações, valorização dos territórios e convergência de interesses comuns no desenvolvimento do turismo regional, por meio da gestão coordenada do planejamento integrado do turismo e na promoção e apoio à comercialização dos produtos e serviços turísticos. Um exemplo é a concepção do gerenciamento de roteiros turísticos.

Algumas ações foram desenvolvidas tanto pelo poder público, como pelo privado, buscando desenvolver e tornar competitivo o destino Foz do Iguaçu, embora tenha tido êxito em alguns resultados, ainda há muito que se fazer. O destino e região de entorno tem enorme potencial turístico e merece ser melhor estudado com intuito de promover pesquisas que auxiliem na gestão da região como um todo, permitindo o desenvolvimento de ações integradas que permitam a exploração dos diferentes tipos de oportunidades existentes, com o intuito de contribuir de maneira decisiva para a consolidação do processo de desenvolvimento regional alicerçado nos princípios da sustentabilidade.

Esse tema tem destaque em discussões acadêmicas. A qualidade do produto turístico, mais do que uma vantagem competitiva, é pressuposto fundamental para o sucesso dos destinos, o que ressalta a importância de desenvolvimento de metodologias de forma a promover as competências profissionais que integram a cadeia produtiva do turismo, priorizando ações de sensibilização e mobilização para o desenvolvimento econômico e social do país.

É imprescindível que os turistas experimentem uma experiência agradável durante a sua visita ao destino turístico, o que irá depender da qualidade dos produtos e serviços prestados, dos atrativos culturais e naturais existentes, os quais devem ser administrados para promover as relações e contatos entre os diversos protagonistas do setor do turismo, as parcerias com o setor privado, o desenvolvimento da economia local, a integração e participação das comunidades locais para melhor entender suas necessidades e desejos, bem como de uma estratégia sustentável, que leva, em conta questões ambientais, sociais e econômicas.

Este artigo está dividido em quatro partes, a contar com essa breve introdução. Na segunda parte, indica-se a análise conceitual e reflexiva dos aportes teóricos pertinentes à Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Competitividade. Na terceira parte realiza-se uma caracterização da região transfronteiriça. E, por fim, têm-se as considerações finais.

1. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

O território é, uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, não se limitando a territorialidade em identificar e classificar lugares, regiões, mas num entendimento do território como um espaço definido e limitado pelas representações e relações de poder, gerador (e ao mesmo tempo desarticulador) de raízes e de identidade em um grupo social (Santos, 1997). “O território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência” (Santos, 2007, p. 13).

Neste contexto o espaço é um dado fundamental, por que é nele que também se dão as relações de contigüidade e solidariedade, onde uma ordem espacial é permanentemente recriada. Este encontro de uma lógica e um sentido próprio localmente construído constitui a configuração do espaço.

O território, pode sobretudo ser definido como uma área política. A desterritorialização existe, ela está referida sempre a uma problemática territorial – e, consequentemente, a uma determinada concepção de território (Haesbaert, 2006, p. 35). Em Foz do Iguaçu e região de entorno percebe-se esta relação, os espaços físicos e fixos que separam, muitas vezes servem para unir através da força econômica, cultural e do turismo que é a principal atividade da área.

A busca pelo lazer e turismo em áreas naturais e culturais nas últimas décadas surge da necessidade do homem de sair do seu cotidiano das cidades.

É importante chamar a atenção para o fato de que a perspectiva da Geografia Radical, quanto ao tratamento dado à região, é distinta das análises inspiradas nos aportes fenomenológicos. O cerne da questão é que o estudo regional sob a influencia do marxismo não entende a região como espaço vivido. Como bem exprimiu Lacoste (apud LENCIONI, 2003, p. 169), o espaço vivido não se confunde com a região. Refere-se ao espaço que as pessoas têm conhecimento implícito e indutivo; portanto, corresponde a um espaço que não passa pelo concebido. Além disso, o espaço vivido corresponde ao espaço de vida das pessoas, segundo o lugar que elas ocupam na sociedade e divisão do trabalho. Diferentemente, a região é um conjunto espacial bem mais amplo que o espaço vivido. Para este autor, as regiões se constituem em conjuntos espaciais que se entrelaçam e se tornam objetos de investigação dos geógrafos. (LENCIONI, 2003, p. 169).

Dessa forma, justifica-se o estudo proposto, quando trata de descortinar territórios tão importantes, em locais permeado por mediações políticas e sociais, como é Foz do Iguaçu e região de entorno, buscando através da atividade turística, preservar e dar continuidade a esses fatos tão marcantes.

Compreende-se que o tema é relevante, e que se insere no bojo do Planejamento e Gestão do Espaço Turístico. Contudo, cabe mencionar a escassez de literatura sobre esta região, espera-se com esta pesquisa uma contribuição literária em atender a questões complexas relativas à atividade turística nos seus diversos segmentos.

A escolha de Foz do Iguaçu como objeto de estudo não é casual, é um destino turístico, que por sua características culturais e naturais, que a identificam no cenário local, regional e nacional, oferece a possibilidade desse tipo de análise. Permite no futuro aplicar diagnóstico a outros âmbitos e a outra escala maior tanto de cidade, como de região e fronteiras. Possivelmente também sua aplicação a outros contextos urbanos com características similares. É considerado o segundo destino receptivo de turistas internacionais do Brasil e sexto destino receptivo de turistas nacionais, recebendo 1,5 milhões de turistas provenientes de 160 diferentes países, possibilitando novas alternativas de atividades de turismo (SETUR, 2013).

O turismo é um importante instrumento de desenvolvimento territorial com base local. É evidente a necessidade de se trabalhar mais e melhor, objetivando uma integração e cooperação entre todos os atores envolvidos com a cadeia de valores do turismo, para aumentar a competitividade e responder mais eficazmente aos desafios que vão surgindo, assim como as novas tendências da atividade turística, como o surgimento da importância dos megaeventos, o esporte, a cultura, exposições, mostrando a capacidade para atrair os visitantes e posicionar os países acolhedores como destino de atrativo turístico. Da mesma forma, devem se posicionar as comunidades direcionadas ao desenvolvimento do turismo de base local.

O conceito de turismo pautar-se em três componentes essenciais ao fenômeno, primeiramente o turista, razão de existência da atividade turística, seguida da motivação que leva o turista a deslocar-se do local de origem para o de consumo da atividade turística, e o retorno ao local de origem, sua volta ao cotidiano, momento em que já se efetivou o consumo da atividade turística. As três características se inter-relacionam de modo a efetivar a atividade turística.

Assim, para que o turista saia de seu lugar de origem para consumir atividades turísticas é preciso que as localidades turísticas sejam bem organizadas. A base para vencer os desafios e aproveitar as oportunidades é o planejamento, caminho a ser seguido com o intuito de garantir mais desenvolvimento para todas as regiões do país, gerando emprego e renda e dando a contribuição do turismo para a diminuição das desigualdades regionais.

Olhar para o desenvolvimento do futuro do turismo no destino é uma das tarefas iniciais para estudar o posicionamento de Foz do Iguaçu e traçar as metas desejadas. Torna-se necessária a elaboração de um plano capaz de pesquisar a realidade do mercado global, o perfil do turista a ser conquistado, quais os países ou regiões que competem com o Brasil e quais suas estratégias de atuação para atingir seus mercados, permitindo um detalhamento de que produtos devem ser promovidos, de acordo com as características de cada mercado.

Os cenários apresentam situações estruturalmente diferentes, cujo objetivo consiste em monitorar a evolução das variáveis que conduzem o processo, que interagindo de forma dinâmica, podem nos dirigir de um cenário presente para um dos plausíveis cenários futuros. Esses cenários são narrativas sobre o futuro, consistentes e cuidadosamente estruturadas entre variáveis, com o propósito de orientar o planejamento (Mtur, 2010).

O turismo tem uma importante contribuição no desenvolvimento econômico e social de países como os da América do Sul, especificamente o Brasil. Fatores como a criação de empregos diretos e indiretos, contribuição no PIB e na imagem do destino turístico. O ajuste da oferta às necessidades e preferência dos turistas, através da segmentação, estudo de imagem e posicionamento de destinos turísticos são algumas prioridades para tornar Foz do Iguaçu um destino mais competitivo, com maior eficácia e eficiência dos recursos de que dispõe.

1.1  **Turismo e Envolvimento dos Autores Locais**

O turismo tem passado por importantes mudanças, dentre as quais o que foi ocorrido no século XX, que resultou nas formas conhecidas de turismo existentes hoje. Nas duas últimas décadas o cenário tem se modificado com maior velocidade, destacando-se as novas formas de turismo advindas da metade da década de 1990, que mudou as regras, tanto em sentido como em perspectivas, valorizando os recursos naturais, culturais e experiências nos territórios, regidos por critérios do paradigma de sustentabilidade, e nos discursos referentes ao turismo, satisfação de novas demandas, relacionados com reivindicações de prestígio social, conscientização das pessoas e difusão das políticas, bem como, o envolvimento da comunidade local.

Para que o desenvolvimento do território ocorra de forma satisfatória é fundamental o envolvimento e atuação fortalecida da governança local, capaz de valorizar a identidade cultural, os recursos culturais e naturais, evitando padronizações com vistas ao crescimento econômico e a melhoria social de grandes regiões, pois cada local tende a se especializar na produção de bens ou serviços, incluindo os turísticos, para os quais ele dispõe de dotações de fatores abundantes em comparação com outros, e ao se referir ao planejamento territorial endógeno, o foco do planejamento regional passa a ser a localidade.

Nesse caso, o local será capaz de produzir em melhores condições de competitividade e ser referência nos serviços turísticos prestados, pois com a globalização, sua importância ressurge através do papel que desempenharão, a partir de suas potencialidades e identidades.

Ao planejar o território endógeno, a base dos modelos de desenvolvimento está na percepção de que os elementos necessários se encontram nos próprios moradores locais, que devem estar inseridos diretamente no processo, de forma a construir um projeto de desenvolvimento pautado na participação social e sustentabilidade. A capacidade de atração de cada destino turístico depende cada vez mais de sua atratividade no que se refere aos aspectos naturais, culturais, sociais, políticos e econômicos, e de fundamental importância a hospitalidade encontrada no local ou região. As estratégias de desenvolvimento local também apresentam alguns riscos, como por exemplo, a baixa capacidade de gestão do ator protagonista, dificuldade de acesso na concessão de crédito, deficiências nos serviços e infraestrutura local, além dos canais de comercialização do local, o que exemplifica a importância da gestão compartilhada entre autores locais e políticas públicas.

O desenvolvimento do território endógeno “trata-se de uma estratégia e de um processo intencional dos atores, das pessoas de um determinado território, para, a partir de seus ativos, de suas potencialidades e vocações, construir um projeto de desenvolvimento com mais participação social, mais equidade e sustentabilidade” (Zapata, 2007, p. 24).

Nesse contexto, cita-se a organização dos moradores locais através do Programa de Regionalização do Turismo, que assumem o papel de atores principais na oferta dos produtos e serviços turísticos ao realizarem essa atividade pela comunidade local. Pode ser considerado como turismo de base comunitária, de grande interesse da academia e do poder público, que tem demandado ações efetivas nesse processo de desenvolvimento, e que pode ser uma alternativa de organização singular para alguns roteiros e regiões para de forma conjunta oferecer produtos e serviços turísticos diferenciados, visando melhorias de vida para a comunidade local.

As parcerias e acordos criados para implementação desses projetos junto à administração pública local, assim como a outros níveis de governo e setor privado são elementos presentes na democracia participativa e desenvolvimento sustentável, pautada na afirmação identitária de comunidades enraizadas em espaços simbólicos de pertencimento. O esforço do governo na promoção dessas ações é fundamental para ampliar a possibilidade de se obterem melhores resultados e maiores benefícios para as comunidades locais, mas tem que ser focada na melhoria de qualidade de vida das populações receptoras, e não somente no aumento do fluxo de turistas no local ou contribuição de divisas internas e externas para o país, compreendendo o que fazer e de que forma conduzir um melhor processo.

A partir das conceituações ora explicitadas, deduz-se que desenvolvimento local não envolve, necessariamente, crescimento econômico, mas sim o alcance de melhores condições de vida pelos meios disponíveis a uma dada comunidade ou sociedade vivendo em um dado lugar. Nesse sentido, o desenvolvimento local é um processo socializante, no qual as comunidades envolvidas são protagonistas de seu tempo e de seu espaço e não sujeitos hegemonizados. Trata-se de uma expressão espacial, em verdade, do desenvolvimento desigual.

1. **Região Transfronteiriça: Brasil, Paraguai e Argentina**

 O Brasil possui várias regiões de fronteiras e tríplice fronteira, sendo a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina a mais expressiva, por apresentar algumas características peculiares como à localização geográfica, circundada pelos rios Paraná, onde se encontra a represa de Itaipu com 1.350Km2 e o rio Iguaçu, fundamentais para integração dos países, que ocorrem através das aduanas e a Ponte da Amizade e Ponte Tancredo Neves, a região também se encontra no epicentro do sistema hídrico do aqüífero guarani, um dos maiores do planeta (SETUR, 2013).

 Também contribui a existência de três aeroportos internacionais, o que possibilita a ligação com os principais centros de distribuição da América do Sul com três cidades de porte médio e o fluxo intensivo de pessoas detentoras de núcleos urbanos ricos em recursos naturais, culturais, hídricos e energéticos, como o Parque Nacional do Iguaçu e a Hidrelétrica de Itaipu, diversidade étnica cultural, possibilidade de compras de produtos atrativos com preços baixos. O comércio de *Ciudad del Leste*, depende de ir e vir, através da fronteira, envolvendo milhares de passageiros diariamente e incentivando o intercâmbio entre os países.

 Grande ícone da fronteira é a diversidade cultural através da presença de imigrantes de diversas origens, como paraguaios, argentinos, brasileiros, libaneses, chineses, coreanos, japoneses, indígenas, entre outros, muitas vezes vinculados a movimentos internacionais de indivíduos que se deslocam em busca de oportunidades de trabalho, imigrantes recentes e de processos de integração aos contextos nacionais que assumem características singulares, como exemplo, a imigração árabe, que são os principais proprietários das lojas do Paraguai e de vários comércios em Foz do Iguaçu, alcançando uma posição econômica destacada, assim como os imigrantes da China e da Coréia do Sul que também se destacam pela atividade comercial.

 A presença desses imigrantes é patrimônio do Brasil, Paraguai e Argentina, assim, os três países se integram num sistema próprio e peculiar desta Fronteira, fazendo parte de seu cotidiano o deslocamento de um país a outro como se estivessem circulando em bairros vizinhos. Brasileiros que residem em Foz do Iguaçu e argentinos de *Puerto Iguazú*, trabalham em *Ciudad del Este*, assim como paraguaios e argentinos trabalham em Foz do Iguaçu, indo e vindo de forma habitual no seu dia-a-dia. A dinâmica de circulação de pessoas, bens, mercadorias, e identidade, aliada a localização da região, torna a Tríplice Fronteira palco de uma série de características próprias e singulares, unida em um mesmo objetivo.

 A presença árabe também se tornou significativa, sendo que, desde o final da década de 60, Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* se tornaram a residência de um grande contingente de árabes que abandonaram seus países massacrados pelos conflitos no Oriente Médio que se iniciaram após a Segunda Guerra Mundial. A comunidade árabe presente na região é considerada a segunda mais importante da América do Sul depois da comunidade presente em São Paulo. A região conta com aproximadamente 18.000 árabes, onde cerca de 90% são libaneses, e o restante, egípcios, palestinos, sírios e jordanianos (MONTENEGRO, BÉLIVEAU, 2006).

 O caso dos imigrantes da China e da Coréia do Sul, também se vinculam a atividade comercial, se trata de um tipo de imigração vinculada as políticas que os paises de origem oferecem aos que emigram, como credito para instalação de negócios. *Ciudad del* *Este* é uma cidade de migrantes, os paraguaios que ali residem, também vieram de outros lugares do país, principalmente de *Paraguarí,* *Caaguazú* e *Caazapá.* A presença desses imigrantes é patrimônio de *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu, tansformado em um mosaico cultural.

 A partir da década de 80, com a reabertura política e redemocratização, os países da América passaram a discutir formas de integração no sentido de enfrentar o capital estrangeiro, sob nova ordem mundial. Neste cenário, o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) foi criado por um acordo internacional entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com a finalidade de se constituírem em bloco para enfrentarem de forma conjunta as constantes crises políticas, sociais e econômicas que afetam a vida do cotidiano sul americano. Desta maneira, o Mercosul passou a representar o esquema de integração de maior potência na América do Sul (LAMPERT, 1998).

 Entretanto, este mercado passou a subordinar-se a interesses internacionais e mercantilistas do mundo globalizado, deixando muitas vezes em segundo plano as questões de menor importância para o mercado externo. Portanto, a globalização pode ser analisada como um fenômeno impulsionado por diversos fatores, configurando ao mesmo tempo distintas visões, ideologias, idéias, problemas socioeconômicos e, inclusive ambientais. A própria colonização que une os povos em nível planetário, exclui e afasta os que não conseguem seguir o seu ritmo. Desta maneira, fronteiras se abrem e fecham. Esses elementos fazem com que a Tríplice Fronteira seja um lugar particular, imenso mercado, empório comercial transnacional, espaço de oportunidades para comprar ou vender, além de inusitado destino turístico, destacado pela presença dos atrativos naturais e culturais que compõem a oferta turística da região.

 O turismo deve ser considerado como uma importante estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural do espaço transfronteiriço do Brasil, Paraguai e Argentina, tendo em vista que é um território privilegiado em termos de oportunidades para exploração do turismo, em função dos recursos, atrativos e infraestruturas que possuem, bem como sua localização, estratégica no Mercosul, fortalecida pelo envolvimento de vários atores sociais.

Constata-se em relação as ações de governança do município de Foz do Iguaçu, uma das maiores contribuições é a possibilidade de melhoria nas condições de vida dos moradores da região da Tríplice Fronteira através do fortalecimento de suas relações internacionais, tendo em vista que o que ocorre em uma cidade limítrofe tanto positivo como negativo traz consequências para as demais, dessa forma as políticas socioeconômicas precisam envolver a região como um todo.

Além dos aspectos econômicos, expressa uma relação em que o desenvolvimento da região transfronteiriça é motivado em grande parte pelo turismo, conservação dos recursos naturais em várias áreas prioritárias, comércio e geração de energia hidroelétrica, inseridos em um contexto populacional expressivo. Constantemente os brasileiros estão visitando *Puerto Iguazu e Ciudad Leste*, assim como argentinos e paraguaios a todo momento estão circulando nas ruas e estabelecimentos de Foz do Iguaçu.

Ações essas que visam fortalecer os processos territoriais regionais, através da governança do município de Foz do Iguaçu, favorecendo a articulação interinstitucional, a troca de informações, a capacitação no planejamento territorial integrado e o fomento as ações de construção de agendas comuns que contribuam com a conservação da biodiversidade, desenvolvimento turístico, geração de emprego e renda e desenvolvimento territorial.

Importante destacar que a globalização e a integração tem se tornado um fator inevitável e que interfere diretamente nos governos, tornando-se necessário compreender e valorizar os distintos aspectos presentes em cada realidade. O que vem de encontro ao entendimento de que ao pensar em Foz do Iguaçu, é necessário considerar *Ciudad Leste* e *Puerto Iguazu*, pensar na construção de políticas comuns, ou seja, ações de governanças integradas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que através do turismo pode-se contribuir com o desenvolvimento econômico de um destino, país ou região, propiciando melhor qualidade de vida a sua população e o crescimento econômico. Nesse contexto, situa-se Foz do Iguaçu, *Ciudad del Leste e Puerto Iguazu,* na mais importante fronteira do Brasil.

Considerando os dados apresentados, Foz do Iguaçu tem contribuído para o crescimento desta atividade, pois o turismo é uma das principais atividades econômicas do município. Devido a sua localização estratégica na Fronteira e por fazer parte do Mercosul, conta com a atração de novos investimentos, ampliação de atividades comerciais e consolidação de empresas, serviços turísticos e atrativos turísticos capazes de atrair cada vez mais um maior número de turistas provenientes das diversas partes do mundo. O principal motivo de atração ao Paraguai é a oportunidade de compras e visita na Hidrelétrica de Itaipu, assim como da Argentina, que é opção de compras no comércio argentino, no Duty Free Shop e os seus atrativos turísticos, com destaque para o Parque *Nacional del Iguazú*.

Pelo fato de ser cidade transfronteiriça com o Paraguai e a Argentina, Foz do Iguaçu apresenta oportunidades de compra, assim como entretenimentos como cassinos, restaurante, eventos, como opções turísticas complementares derivadas da localização geográfica do destino. Dessa forma, um grande número de brasileiros de diversas regiões se dirigem a Foz do Iguaçu para atravessar a Ponte da Amizade para comprar produtos na cidade paraguaia de *Ciudad del Leste*, contribuindo para torna-la responsável por metade do Produto Interno Bruto (PIB) paraguaio e a terceira maior zona franca de comércio do mundo, após Miami e Hong Kong.

Esses atrativos complementares são de significativa relevância para explicar as razões que levam um visitante a Foz do Iguaçu e fazer com que a Tríplice Fronteira seja um lugar particular, imenso mercado, empório comercial transnacional, espaço de oportunidades para comprar ou vender, além de inusitado destino turístico, destacado pela presença dos atrativos naturais e culturais que compõem a oferta turística da região.

**REFERÊNCIAS**

BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Protexto: Curitiba, 2004.

BOULLÓN, R. C. Os municípios turísticos. Bauru: EDUSC, 2005

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana.** 3a Ed. Paz e Terra. Coleção Pensamento Crítico. Vol. 48. São Paulo. 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** 5a Ed. Ática, Série Princípios. São Paulo: 1995.

ESPIRITO SANTO,Alexandre do. **Delineamentos de Metodologia Científica.** Loyola. São Paulo.1992.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade.** 2ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2006.

PDITS. **Plano de Desenvolvimento integrado do Turismo Sustentável**. Polo Turístico de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2012.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo.** Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo. Hucitec, 1997.

SETUR FOZ. **Inventário Turístico de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 2013.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um Foco no Estado do Paraná no Contexto Regional.**  Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Área de Concentração: Geografia Humana. São Paulo. 2002.